

A Morte da Distância

como a revolução das comunicações mudará a nossa vida

Almiro de Oliveira

Na sequência de dois excelentes relatórios publicados na Revista *The Economist*, o primeiro (de 16 páginas), de 30 de Setembro de 1995, exactamente sobre «the death of distance» e o segundo intitulado «a connected world» (de 22 páginas), publicado em 13 de Setembro de 1997, acaba de sair (finais de 1997), editada pela prestigiada editora Harvard Business School Press, a obra *The Death of Distance*, de Frances Cairncross, editora sénior da Revista *The Economist*, e sobre cujo conteúdo Rupert Murdoch afirma: «quem quiser saber o que está a acontecer no mundo das tecnologias da informação e da comunicação e qual será o seu impacto na Economia e na Sociedade no futuro imediato, deve ler este livro, porque se trata de uma obra essencial» à compreensão da fenomenologia suscitada.

Por outro lado, Robert Solow (Prémio Nobel da Economia de 1987) vai mais longe, na apreciação desta oportuníssima e valiosa obra, ao afirmar que «Cairncross faz a extrapolação dos avanços tecnológicos no domínio das telecomunicações e explicita o mundo novo proporcionado por aquelas tecnologias, aonde cada um é cada vez mais vizinho de cada um... e onde, não obstante os contributos excelentes para a Economia e para a Sociedade em geral, que as tecnologias da informação e da comunicação potencializam, a verdade é que nem a alimentação, nem os minerais, nem, de uma forma geral, as matérias-primas, virão até nós através dessas tecnologias ou da Internet».

Mas, conclui Solow, «a obra de Cairncross é, sem dúvida, um excelente guia para as nossas reflexões, sobre a sociedade e sobre o trabalho humano, neste final do século XX e para compreender o mundo da sociedade das tecnologias da informação e da comunicação», onde o comportamento individual, organizacional e

social tem de aprender a valorar diferentemente uma realidade em que a *Distância* (o espaço) e o *Tempo* são variáveis.

O livro agora editado pela Harvard Business School Press é, por isso, uma obra de referência, uma bíblia, para todos aqueles que se preocupam com a alteração qualitativa do trabalho humano — o que equivale a dizer, para todos os que, abstraindo, ou indo para lá do mundo fantástico (mas sempre efêmero) das tecnologias, pretendam *intelleger* o fio condutor da organização económica e social, pretendam acompanhar a onda das grandes transformações da sociedade e, entre muitos outros objectivos, preparar perfis profissionais, especializações e acompanhar a marcha, inexorável, da destruição criadora, que, aliás, antes e muito oportunamente, também Nolan & Croson, na mesma editora, estudaram na sua *Creative Destruction*, de 1995.

Ao longo de 303 páginas, Frances Cairncross inventaria cerca de trinta tendências (*trends*), desenvolvimentos e impactos das tecnologias da informação, que sistematiza em dez grandes capítulos, de leitura e utilidade indiscutíveis:

1. A revolução das comunicações
2. O telefone
3. A televisão
4. A Internet
5. Comércio e empresas
6. Concorrência, concentração e monopólio
7. Políticas para o mundo electrónico
8. A economia
9. A sociedade, a cultura e o indivíduo
10. Governo e Estado Nacional,

nos quais a variedade dos exemplos é suficientemente explicativa e caracterizadora da real «aldeia global» em que vivemos e que foi, premonitivamente, avançada por MacLuan, em 1962, e depois divulgada por Toffler, nos anos 80.

Com a aceleração fantástica que as tecnologias da informação e da comunicação proporcionam, a morte da distância é uma inevitabilidade, e o Tempo emerge, crescentemente, como função da informação.

Daí a importância e o valor, cada vez maiores, do processo de transformação da Informação em Conhecimento — isto é, da inteligência.

AUTORA: Frances Cairncross

TÍTULO: The Death of Distance

How the communications revolution will change our lives

EDITORA: Harvard Business School Press

Boston, 1997